

Programa Autárquico

2005



Juventude Socialista

Índice

Educação3

ENSINO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO 4

2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO 6

ENSINO SUPERIOR 8

Participação Cívica9

BRAGA: UMA ESCOLA DE PARTICIPAÇÃO CÍVICA 11

O ASSOCIATIVISMO EM BRAGA 12

NOVAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO CÍVICA 14

UM compromisso com a qualidade de vida e desenvolvimento15

BRAGA – CIDADE INTELIGENTE 15

CULTURA, PATRIMÓNIO E TURISMO 18

AMBIENTE 21

URBANISMO 23

Educação

Temos uma ideia para a Educação no concelho de Braga...

A educação é, por definição, o processo que visa o desenvolvimento harmónico do homem nos seus aspectos intelectual, moral e físico, bem como a sua inserção na sociedade. Assim, é natural que a educação seja vista como factor diferenciador ao nível da qualidade de vida e da atenuação das assimetrias sociais.

O ensino, pautado de especial responsabilidade no desenvolvimento do país, nomeadamente através dos níveis de literacia (intimamente ligados ao grau de realização profissional), vai ser a base de todo o crescimento económico, tecnológico, social, etc. São muitos os estudos que concluem que o sucesso económico de um país está relacionado, a longo prazo, com o nível de qualificação escolar da sua população activa. E a verdade é que, a escola de hoje, se confronta constantemente com um conjunto de mudanças com que tem que lidar e solucionar, atendendo sempre a que os alunos de hoje serão os cidadãos activos de amanhã, o que numa economia intensiva em conhecimento, conduz à necessidade de saber sempre mais.

Neste contexto de constante aprendizagem é preciso alterar e reconceptualizar a forma de encarar o ensino e o saber, valorizando-o, actualizando-o e problematizando-o, por forma a rever a escola nos seus vários momentos.

ENSINO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O ensino pré-escolar tem sido amplamente discutido nos últimos tempos. Das mais importantes conclusões, convém destacar a importância deste nível de ensino na vida adulta destas crianças.


A “pré-educação” surge assim como correctora das assimetrias sócio-educativas (contrariando a tendência espontânea do sistema de ensino para a reprodução das desigualdades sociais); como promotora de sucesso educativo; como apoio social às famílias e como encorajadora da apetência para (ir) a escola.

Neste sentido, a Câmara Municipal de Braga desenvolveu já políticas para a comparticipação financeira para a refeição e prolongamento do horário, como apoio às famílias; para a comparticipação financeira para a construção e apetrechamento dos jardins-de-infância e para a comparticipação financeira para a prestação de apoio à prática educativa no que se refere às Auxiliares de Acção Educativa.

Com todo este trabalho, a rede pública de ensino pré-escolar cobre já 100% do concelho de Braga. Por isso, a Juventude Socialista propõe que Braga surja como **projecto-piloto na integração de todas as crianças no ensino pré-escolar**. Para a concretização deste objectivo cabe à autarquia sensibilizar as famílias para a importância deste nível de ensino no desenvolvimento efectivo de competências próprias, promovendo o alargamento e a interacção pais/pré-escola. Além disso, é necessário criar mecanismos de incentivo financeiro e ajustar a pré-escola às necessidades de cada freguesia (quer ao nível de transportes, de horário de funcionamento, de segurança, de cantinas, ...) que promovam a integração de todos. A autarquia deve ainda promover o diálogo entre as diferentes entidades, no sentido de definir um projecto/plano organizado, com a ambição de uma pré-escola mais justa e motivadora para todos.

Propomos as seguintes medidas:

- **Elaboração de um projecto-piloto contemplando a integração de todas as crianças no pré-escolar;**
- Criação de **mecanismos** de incentivo financeiro por forma a promover a mesma integração;

- 
- Incentivar o **diálogo entre as diferentes entidades** com o objectivo de caminhar para uma pré-escola mais justa e motivadora.

2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Os sistemas educativos democráticos apostam na adaptação do ensino às necessidades que o mundo, em mudança permanente e rápida, exige.

Para além de ministrar o essencial do saber disponível, a escola deve proporcionar referenciais de conhecimento e de competências funcionais, que dotem os indivíduos da capacidade de aplicação de novos conhecimentos e de inserção em novas e diferentes realidades.

Assim, a autarquia deve **apostar num 2º e 3º ciclos como escola de futuro, dotando-a dos equipamentos e das condições tecnológicas mais actuais**, motivando desta forma o aluno para o conhecimento de vanguarda e fomentando a vontade de conhecer sempre mais.


Sendo a descentralização uma realidade das Escolas do 2º e 3º ciclos do concelho de Braga, surge a necessidade de **distribuir também o Ensino Secundário pelo concelho**. A autarquia estará assim a facilitar o acesso real e igual a este nível de educação.

E quando se fala de ensino secundário fala-se também do ensino (secundário) tecnológico e profissional. É importante informar e divulgar os jovens estudantes que estão a concluir o 3º ciclo, das ofertas e vantagens deste tipo de ensino. Não é por isso descabido que a autarquia proponha um ajustamento dinâmico da oferta do ensino profissional, dando prioridade ao funcionamento de cursos que vão ao encontro das necessidades do concelho. O investimento num ensino secundário tecnológico e profissional aumentará a competitividade do concelho, quer a nível económico, quer social, quer profissional.

A autarquia tem também que investir na revitalização das escolas secundárias. As infra-estruturas actuais estão velhas e desajustadas da realidade actual de ensino. É então “lucrativo” a diferentes níveis investir no melhoramento das nossas escolas secundárias.

Propomos as seguintes medidas:

- **Apostar num 2º e 3º ciclos como escola de futuro, dotando-a dos equipamentos e das condições tecnológicas mais actuais;**

- 
- **Distribuir** o Ensino Secundário pelo concelho;
 - **Investir na revitalização** das escolas secundárias.

ENSINO SUPERIOR

Falar de ensino superior em Braga implica falar da Universidade do Minho e da Universidade Católica. A riqueza que a universidade trouxe, aos mais diferentes níveis, para braga é indiscutível. Estes dois pólos trouxeram conhecimento, saber, desenvolvimento, emprego, ... ao concelho.

Neste sentido, a autarquia deveria **chamar à participação a universidade, na resolução de problemas do concelho**, promovendo, desta forma, a fixação de jovens licenciados nos quadros das empresas locais e contribuindo para uma mais valia para o concelho e para a experiência profissional destes jovens. Além disto, é urgente garantir e estimular, através das associações locais, o apoio ao empreendedorismo jovem no concelho de Braga.

Outro factor que distingue a Universidade do Minho é o seu trabalho a nível científico. Ora, numa fase em que se fala de choque tecnológico é legítimo que o poder municipal exerça a sua influência, junto do poder central, para o financiamento indispensável à prossecução de investimentos nas áreas científico-tecnológicas com maior relevo para este pólo universitário.

É portanto urgente que o Estado aprenda com aqueles que são o motor da ciência e da tecnologia em Portugal e os atenda com o máximo empenho, reforçando a aposta na sociedade do conhecimento. E nós, jovens de ideal, sabemos que esse potencial inovador e exigente pode germinar em todos nós. É por isso que acreditamos nesta aposta: **hoje pela educação, ciência e tecnologia, amanhã por Portugal.**

Propomos as seguintes medidas:

- **Chamar à participação a universidade**, na resolução de problemas do concelho;
- Estimular, através das associações locais, o **apoio ao empreendedorismo** jovem no concelho de Braga

Participação Cívica

Na nossa constituição está expressamente referido que “a todos são reconhecidos os direitos à capacidade civil e a cidadania”, onde cada cidadão tem o direito de participar na construção cívica, constituindo acima de tudo no encontro do indivíduo com a sua própria sociedade.

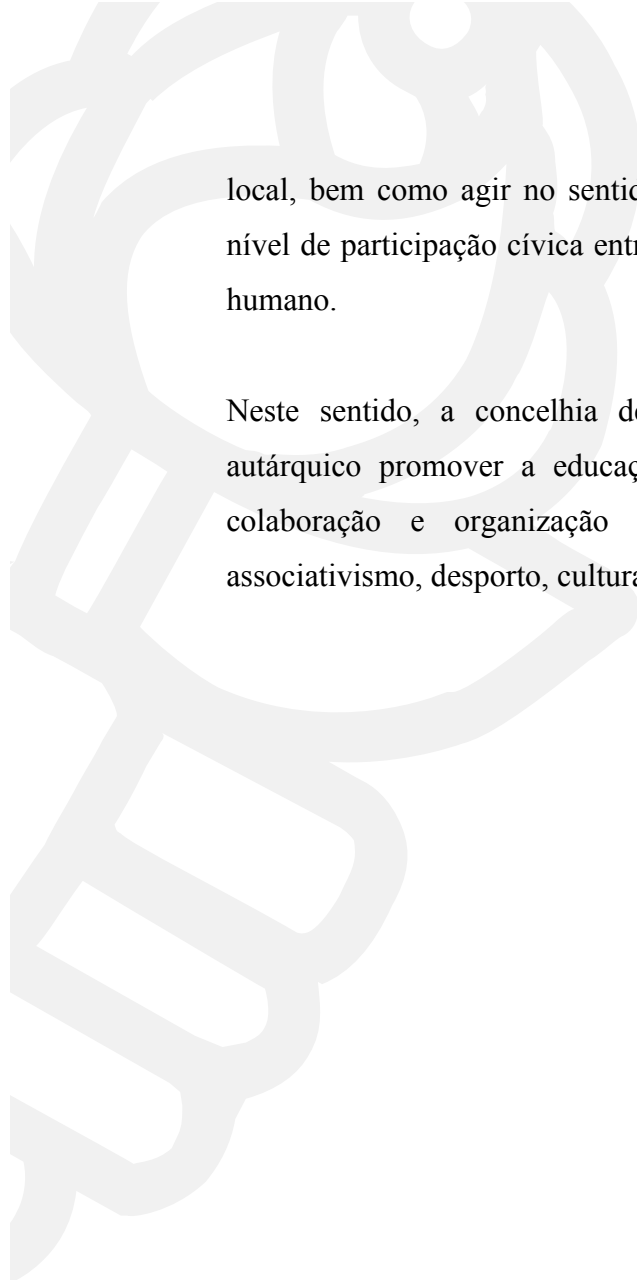
A participação cívica tem de ser vista cada vez mais, como algo que deve ser desejada e estimulada, transformando-se ela própria no motor do avanço da democracia e da modernidade de uma sociedade, em busca da melhor qualidade de vida e do desenvolvimento humano.

Hoje em dia existe um evidente alheamento cívico por parte da sociedade em geral. Esse alheamento é visível não só à escala local, mas também nacional. Vivemos num estado democrático, defendemos a disseminação da democracia por todos os cantos do mundo mas, como cidadãos, temos esquecido que na nossa vida para além dos direitos, também temos obrigações.

No exercício da sua cidadania, os portugueses em geral têm denotado uma grande passividade e alheamento. Quando confrontados com a questão da participação em discussões públicas apenas 8% dos portugueses responderam ter feito parte de alguma.

Infelizmente, nós os jovens, sempre considerados o motor do desenvolvimento e de futuro de qualquer sociedade, continuamos a viver inexplicavelmente numa passividade cívica. Recorrendo à dura realidade dos números, facilmente depreendemo-nos com uma triste realidade: 86,1% dos jovens portugueses nunca foi voluntário em projectos sociais; 82,1 nunca participou numa associação juvenil ou estudantil; 85,4% jamais participou noutra tipo de associações; e 91,8% nunca participou em acontecimentos políticos.

Sendo Braga, a cidade mais jovem da Europa é importante conhecermos a realidade



local, bem como agir no sentido de inverter esta realidade tão crua, aumentando o nível de participação cívica entre os jovens, de forma a despertar este imenso capital humano.

Neste sentido, a concelhia de Braga da JS propõe-se através deste programa autárquico promover a educação e a participação cívica, através da divulgação, colaboração e organização de diversas iniciativas ao nível da educação, associativismo, desporto, cultura e política.

BRAGA: UMA ESCOLA DE PARTICIPAÇÃO CÍVICA

A promoção da Participação Cívica nas Escolas do concelho, em parceria com os organismos especializados, deve ser um objectivo de todos especialmente dos jovens. Com uma maior participação cívica dos seus habitantes, Braga será uma cidade mais democrática, mais solidária e mais desenvolvida.

Propomos as seguintes medidas:

- **Proporcionar aos estabelecimentos de ensino do concelho, um fórum de discussão** sobre matérias relevantes e decisivas na sociedade portuguesa e o seu papel entre as outras nações mundiais, bem como a **realização de acções informativas e participadas** nas próprias escolas organizadas pelos alunos;
- **Dinamizar o Conselho Municipal de Juventude** e apelar à participação de todas as associações juvenis do concelho neste órgão da Câmara Municipal de Braga;
- Apoiar o Associativismo através do **desenvolvimento de um gabinete de apoio à criação e desenvolvimento de associações**, sob a responsabilidade das Juntas de Freguesias.
- **Criação de um gabinete de apoio à integração do imigrante**. Braga é uma terra de acolhimento para muitos estrangeiros, sendo a terceira cidade portuguesa em desenvolvimento industrial. Desta forma, é de todo importante criar um local de apoio, não só ao nível jurídico, como social, cultural e até mesmo ao nível da aprendizagem da nossa língua e cultura. Um gabinete com vertentes sociais e culturais para assegurar uma boa integração do estrangeiro.

O ASSOCIATIVISMO EM BRAGA

As associações são conjuntos de pessoas unidas por um objectivo comum, e nas suas variadas formas e objectos, quer culturais, desportivos, sociais ou estudantis, deverão ter representatividade e actividade de interacção com a sociedade.

O concelho de Braga conta, neste momento com um alargado conjunto de associações do foro social, cultural, recreativo, desportivo e estudantil que constituem importantes exemplos de cidadania para toda a sociedade bracarense e que promovem todo um leque de actividades que servem os mais diversos estratos sociais. Actualmente o associativismo em braga pode contar com mais de 90 associações a trabalhar permanentemente pelo bem-estar e qualidade de vida dos seus cidadãos.

Desta feita, as associações são, por si só, focos de participação cívica, pelo que a JS reconhece nelas o valor acrescentado que se pode tirar trabalhando com as mesmas, promovendo actividades conjuntas, e através de uma estrutura dedicada, prestando apoio aos jovens dirigentes associativos e restantes dirigentes.

O programa autárquico da JS Braga, promove a criação de uma federação de associações concelhias com intuito de juntar esforços para uma maior dinâmica nas suas actividades, facilitar e promover acções conjuntas. O mesmo programa propõe-se ainda, no âmbito da federação, em criar uma base de dados local de voluntariado jovem, promovendo uma cultura de participação, estimulando o crescimento da vida em comunidade e promover o conceito de “tempo é valor”.

O acesso a esta base de dados, seria facilitado através do site da Câmara Municipal, bem como através do recurso aos serviços das diversas juntas de freguesia do nosso concelho.

Outra forma de promover estas associações, era através da organização da semana do associativismo, socorrendo-se de um espaço único, o PEB. Organizar um evento municipal deste nível, permitiria uma melhor aproximação das associações à sua cidade, incentivando assim o espírito cívico dos bracarenses, onde o programa de

eventos seria preenchido integralmente pelas iniciativas a que estas visam desenvolver.

Propomos as seguintes medidas:

- **Criação de uma federação de associações concelhias** com o intuito de unir esforços em prol de acções conjuntas e **criar uma base de dados local de voluntariado;**
- **Organização da semana do associativismo.**

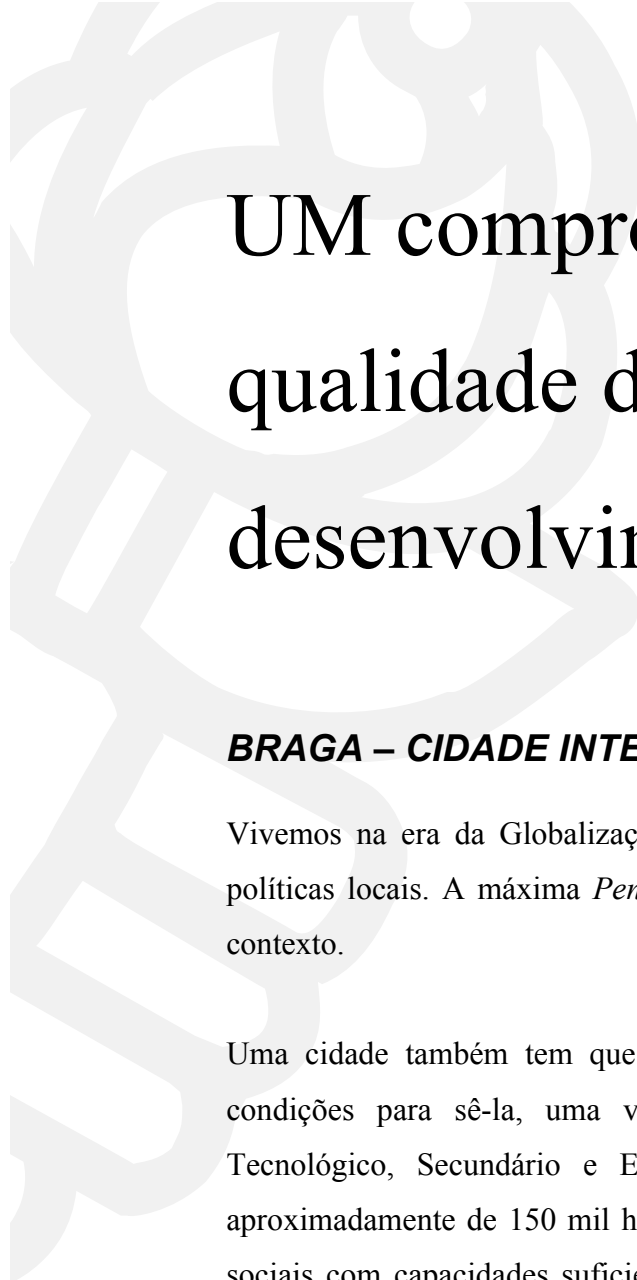
NOVAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO CÍVICA

O desenvolvimento de novas tecnologias para a gestão da informação pode ser integrado no desenvolvimento administrativo, melhorando os processos de tomada de decisão. Mas seria realista esperar que comunidades inteiras desenvolvam a motivação para participar activamente do governo local? Sem dúvida, a Internet aumenta a transparência do governo e das autarquias. O aumento da real influência, no entanto, ainda é debatido.

A exclusão social na Internet é um problema com muitas dimensões: por um lado, muitos cidadãos desfavorecidos, excluídos ou de alguma maneira reclusos consideram mais fácil participar através da Internet; por outro lado, a nova tecnologia e os limites do acesso a ela podem até mesmo intensificar a divisão da população. Novas tecnologias provavelmente atingem pessoas que já são activas, mas muitos esperam uma legião de novos usuários da Internet. Até um certo ponto, a participação pode ser motivada pelo próprio meio ou por uma aplicação inspiradora. De qualquer forma, os mais importantes factores de motivação têm origem fora do meio digital, com ênfase especial no significado de participação.

Participação cívica directa pode ser uma fonte de poder para os órgãos representativos do governo e deve ser percebida como uma forma essencial de diálogo no período eleitoral, bem como uma fonte de informação para formar as bases da nossa sociedade.

A JS Braga é uma estrutura que sempre teve presente este princípio, com uma profunda dedicação ao longo dos anos à promoção da participação activa e cívica, promovendo a criação de uma nova mentalidade na sociedade portuguesa, de um futuro de qualidade, e de uma cada vez maior qualidade de vida.



UM compromisso com a qualidade de vida e desenvolvimento

BRAGA – CIDADE INTELIGENTE

Vivemos na era da Globalização, em que a visão global tem de ser a tónica das políticas locais. A máxima *Pensar Global, Agir Local* impõe-se naturalmente neste contexto.

Uma cidade também tem que ambicionar ser competitiva e Braga tem todas as condições para sê-la, uma vez que tem instituições de ensino Universitário, Tecnológico, Secundário e Ensino Básico com qualidade, uma população de aproximadamente de 150 mil habitantes, jovem e qualificada, agentes económicos e sociais com capacidades suficientes de gerar uma dinâmica capaz de vencer novos desafios e adaptar-se à nova realidade.

A estratégia para a nossa região, em particular para a nossa cidade, passa por orientarmos a nossa estratégia para a Internacionalização e tirar partido da Globalização.

Ao longo de muito tempo, Braga foi uma cidade com forte apetência comercial, que tem vindo a perder nos últimos anos, por força da generalização de superfícies comerciais em cidades e zonas limítrofes à nossa. Parece-nos que hoje a aposta passa por ambicionarmos um lugar relevante ao nível do Serviços.

Há uma tendência mundial das empresas multinacionais criarem Centros de Serviços Partilhados (espaços onde centralizam um conjunto de serviços), de Investigação &

Desenvolvimento, Help Desk, entre outros.

A ideia é captar para Braga a localização de alguns destes Centros de Serviços Partilhados, de I&D e de Tecnologia de empresas nacionais e internacionais. Criar alguns clusters em áreas como as Ciências e Tecnologias da Saúde, Biotecnologia, Tecnologia Informação, Indústria de Componentes Energias Alternativas e Serviços de Apoio às Empresas e Indústria é uma vocação que poderá ser assumida com naturalidade por Braga.

Temos todas as condições para iniciarmos este processo, fruto da existência de população jovem e de quadros qualificados formados na Universidade do Minho. Contudo não é suficiente, e para concretização desta ideia teremos que envolver a Autarquia, a Universidade, Escolas Profissionais, empresários, diversos profissionais, a API (Agência Portuguesa de Investimento), Empresas de Capital de Risco (nacionais e estrangeiras) e outros agentes sociais e económicos.

As vantagens competitivas são diversas e destacamos as seguintes: população jovem com quadros qualificados, salários mais baixos neste segmento e custo de vida menor, instituição Universitária credibilizada e com forte envolvência regional.

A complementar esta estratégia, defendemos uma maior aposta no empreendedorismo, criando para tal incubadoras de empresas e centros empresariais como forma de incentivar a criação de novas empresas em sectores de negócio competitivos e de inovação e promovendo a cooperação empresarial. O parque de exposições de Braga poderá ser uma infra-estrutura ao serviço desta ideia

Propomos as seguintes medidas:

- Criação de um **Gabinete ou Agência Municipal de Captação e Apoio ao Investimento**;
- Construção ou disponibilização de espaços municipais que sirvam de **Ninhos de Empresas** que fomentem a criação de empresas ligadas a sectores inovadores e com potencial de crescimento (Ciências e Tecnologias da Saúde, Biotecnologia, Tecnologias de Informação, Indústria de Componentes de

Energias Alternativas e Serviços de Apoio às Empresas e Indústria);

- **Reorientação da actividade do Parque de Exposições** mantendo-o como uma **infra-estrutura de Feiras e Congressos**, mas também ao serviço do **empreendedorismo e à captação de novos investimentos**. Por exemplo: localização de Ninho de Empresas, sede do Gabinete ou Agência Municipal de Captação e Apoio ao Investimento e Centro de apoio à Internacionalização Empresarial e de Eventos, entre outros.
- **Criação de um Centro ou Parque Tecnológico** que possibilite a localização de Empresas nacionais e internacionais ligadas a áreas de inovação e tecnologias, tais como: Centros de Serviços Partilhados, Centros de Investigação & Desenvolvimento, empresas ligadas às áreas das Ciências e Tecnologias da Saúde, Biotecnologia, Tecnologias de Informação, Indústria de Componentes Energias Alternativas e Serviços de Apoio às Empresas.

CULTURA, PATRIMÓNIO E TURISMO

Nesta área entendemos que a Cultura, o Património e o Turismo podem contribuir para a qualidade de vida na cidade e para a afirmação internacional da nossa cidade.

Uma cidade simbolicamente global será aquela que vê valorizada internacionalmente a sua imagem, através de acontecimentos singulares, rituais, ocasiões distintivas, ou em resultado do reconhecimento do seu património histórico e cultural ou dos seus recursos turísticos.

Aproveitarmos o nosso património e as nossas raízes histórias como ponto de partida de afirmação externa da cidade, ao mesmo tempo que envolvemos os vários agentes e munícipes Bracarenses neste objectivo.

Quando olhamos para duas cidades do país vizinho, como Santiago Compostela e Bilbao, vemos dois exemplos em que afirmação se fez aproveitando as suas raízes históricas e integrando perfeitamente o património passado com o património contemporâneo.

A preservação do nosso património é uma prioridade que deveremos proteger, como forma de permitir orgulharmo-nos do nosso passado e projectarmo-nos para o futuro e para o resto do mundo a nossa identidade.

A Preservação de Artes e Ofícios como importantes factores de projecção do nome e história da cidade

Sem dúvida que a preservação de áreas artísticas e ofícios pela qual a cidade de Braga se projectou no País e estrangeiro é uma valia extraordinária na sua projecção cultural como cidade.

Áreas como o restauro de obras de arte e de arte sacra pela qual a cidade de Braga foi reconhecida, e uma vez que estas áreas estão a perder influência e profissionais, dever-se-á fomentar a formação a este nível.

Por outro lado a aposta na dinamização de eventos culturais que aglutinem as várias instituições e os cidadãos bracarenses, que sirvam para afirmação externa da cidade.

É seriamente preciso manter e criar novos espaços de convívio e de iniciativas culturais, de modo a despertar o público em geral, pois a cidade é um núcleo primordial de difusão de culturas. Alargar a oferta de iniciativas culturais torna-se um objectivo importante, de modo a poder alargar os públicos que apreciam eventos culturais.

Torna-se fundamental uma boa organização de espaços de espectáculos culturais, tendo em vista que as iniciativas sejam abrangentes, evitando focalizar em eventos para determinadas elites da sociedade.

A programação cultural deverá reger-se não por uma perspectiva dirigista, mas deverá ter em conta a contribuição generalizada dos agentes culturais e promover a iniciativa individual ou colectiva de pessoas, grupos, instituições que contribuam para a diversificação de eventos culturais e de formação de actores culturais que possam no futuro projectar-se a nível nacional e internacional.

A aprendizagem e sensibilização por estas áreas deverá ser promovida nas faixas etárias infantis e juvenis de modo a permitir por uma lado aumentar o leque do público, mas por outro permitir formar e descobrir talentos e futuros agentes culturais.

Queremos também que se lancem as bases necessárias para a concretização do projecto “Braga Capital Europeia da Cultura”, um projecto ambicioso e estruturante para o nosso Concelho e para a nossa política de cultura.

Propomos as seguintes medidas:

- **Promoção de iniciativas junto das escolas** de sensibilização e participação em actividades culturais e visitas ao património histórico.
- Criação de um **Laboratório de Intervenção Cultural**, que seria uma infraestrutura que agregasse várias instituições e associações ligadas às várias áreas da cultura (desde a música, teatro, pintura, cinema, entre outras), permitindo o

desenvolvimento de sinergias e projectos culturais abrangentes.

- **Promover uma maior interligação entre as actividades** realizadas pelo **município** e as realizadas pelo meio **universitário**.
- Incentivar um maior **estreitamento entre o município, os munícipes e o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian**.
- **Aumentar a oferta de formação em Hotelaria e Turismo**.
- **Aproveitar locais de relevo histórico e arquitectónico para a realização de diversos eventos (concertos, exposições, ...)**, promovendo desta maneira, novas formas de ver a cidade.
- **Criação de uma semana temática a realizar anualmente**, onde se pudessem concentrar nomes de relevo nacional e internacional e na qual se promovessem workshops, masterclasses, concertos (...), projectando assim o nome da cidade de Braga no mapa nacional de eventos a nível cultural.
- **Criação de mecanismos de apoio ao artista**.
- **Valorizar internacionalmente a imagem da cidade** através de acontecimentos singulares, rituais, ocasiões distintivas, ou em resultado do reconhecimento do seu património histórico e cultural, ou dos seus recursos turísticos.

AMBIENTE

Nos dias que correm, a nossa qualidade de vida prende-se sempre com a qualidade do meio ambiente que nos rodeia.

Numa altura em que necessidades básicas como abastecimento de água, saneamento básico, tratamento de águas residuais, recolha de resíduos domésticos e industriais e monitorização dos níveis de ozono já se encontram num avançado estado de implementação em Braga, urge repensar alguns comportamentos que contribuam para a melhoria do nosso meio ambiente.

Numa altura em que a problemática da seca, e da falta de água têm vindo a preencher os nossos dias, pensamos que a sensibilização que tem já vindo a ser desenvolvida deve continuar de uma forma mais abrangente e insistente, não só nas escolas, com nos locais de serviços públicos e nos sectores privados.

O mesmo se aplica na selecção do lixo. Com resultados já visíveis, é importante continuarmos com uma política de sensibilização abrangente para que os resultados já obtidos na selecção dos lixos domésticos continuem a aumentar, sendo importante apelar às políticas dos 3 R's (Reduzir, Reciclar e Reutilizar), enfatizando desta forma a redução e a reutilização, que têm vindo a ser um pouco esquecidas em função da reciclagem.

Redução é a palavra-chave no que respeita a energia. É importante iniciar uma campanha de sensibilização para a poupança de energia, um recurso esgotável que é muito desperdiçado nos dias de hoje, e ao qual não é dado o valor devido.

Salientamos ainda o problema do tráfego exagerado que se tem vindo a notar no centro histórico da cidade. Sendo esta uma das causas mais importantes para o aumento das concentrações de ozono, urge repensar uma estratégia mais eficaz no que concerne aos transportes públicos de Braga, a fim de conseguirmos diminuir o volume de tráfego no centro da nossa cidade.

Numa altura em que a revitalização do Parque da Ponte, da Revitalização do Rio Este e da criação do Parque Norte são já um dado adquirido é importante que não nos confinemos a estes locais e que promovamos a criação de zonas verdes de lazer e de desporto espalhadas pela cidade onde se promova a reflorestação tão importante para a reciclagem de oxigénio.

Propomos as seguintes medidas:

- Continuar com as **campanhas de sensibilização para a poupança de água e Separação de lixos domésticos**, tornando-a cada vez mais plural e acessível a todos.
- Iniciar uma **campanha de poupança de energia**, um recurso esgotável, o qual tem vindo a ser um pouco esquecido.
- **Revitalizar o sistema de transportes públicos** promovendo a redução do volume de tráfego automóvel no centro da cidade.
- **Criação de zonas verdes de lazer e de desporto e promover a reflorestação do centro** da cidade.

URBANISMO

Braga, é sem sombra de dúvida a cidade que mais cresceu nos últimos anos no nosso país. A este fenómeno estão associados alguns factores que contribuíram para este crescimento: o aumento de cursos ministrados na Universidade do Minho que faz com que cada vez mais jovens venham para Braga estudar, as excelentes infra estruturas rodoviárias, o empreendedorismo do tecido económico, e sobretudo a possibilidade de acesso a habitação de qualidade a preços normais e justos.

É por este conjunto de factores que cada vez mais jovens se fixam em Braga, e que somos a cidade mais jovem da Europa.

A arquitectura e o urbanismo revelam o estado de uma sociedade, as suas esperanças, os seus receios, os seus projectos e as suas prioridades.

Queremos por isso uma cidade que continue com qualidade de vida, que continue através dos anos e das transformações a dar forma aos seus desejos, que continue com uma visão de futuro mas ao mesmo tempo que incentive e recupere o seu património arquitectónico, que é a imagem e a história de todos os bracaraenses.

Temos também como prioridade ver a cidade favorecer a comunicação e o desenvolvimento de relações, através da valorização e revitalização do seu espaço público.

Propomos as seguintes medidas:

- Incentivar a **preservação e recuperação do Património Arquitectónico e Histórico.**
- **Valorizar e Revitalizar o Espaço Público.**